



Na Mídia

02/06/2023 | [Valor Econômico](#)

Tarifa de Angra 3 coloca governo e setor nuclear em lados opostos

De acordo com a Abdan, o consumidor de energia não pode arcar com o passivo financeiro das confusões e escândalos causados pela própria União

Robson Rodrigues

Vale quanto custa?

Angra 3 será mais cara do que Angra 2, embora "gêmeas"

Potência instalada (MW)



Tarifa (R\$/MWh)



Início das obras

Angra 1	Angra 2	Angra 3
1972	1976	1984

Início da operação

Angra 1	Angra 2	Angra 3
1985	2001	2029***

Tempo de construção

Angra 1	Angra 2	Angra 3
13 anos	25 anos	45 anos

Angra deve gerar o equivalente a **60%** do consumo do estado do Rio de Janeiro

Fontes: Abdan, Aneel, Eletronuclear e MME

* Em construção ** Estimada *** Previsão

Definida como uma das prioridades do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a usina nuclear de Angra 3 ganhou novo embate, agora em torno da futura tarifa de energia. A estimativa de que a tarifa da usina pode ser R\$ 750 por MWh causou reação do setor nuclear. O valor estimado foi apresentado pelo Ministérios de Minas e Energia durante um evento no Congresso.

Angra 3 é considerada irmã gêmea de Angra 2. Ambas contam com tecnologia alemã, as etapas de construção da unidade incluem as obras civis, a montagem eletromecânica, comissionamento de equipamentos e sistemas e os testes operacionais.

No entendimento da Associação Brasileira para Desenvolvimento Atividades Nucleares (Abdan), não faz sentido que o custo da usina seja tão elevado. A tarifa das usinas de Angra 1 e 2 é de aproximadamente R\$ 350 por megawatt-

hora (MWh). O valor é definido com base na receita fixa dos empreendimentos para cobrir despesas como combustível, fundo de descomissionamento, transporte e encargos setoriais.

Para o presidente da Abdan, Celso Cunha, estão incluindo o ônus político na conta da tarifa de Angra 3 e transferindo para os consumidores. As obras da nova planta em Angra dos Reis (RJ) se arrastam desde a década de 1980 e são marcadas por paralisações e escândalos de corrupção.

“Nós não concordamos com uma tarifa cara. Querem incluir todo o passivo financeiro dos empréstimos do BNDES, enquanto ficou parada pela própria União e pela Justiça. E colocar o passivo na conta da tarifa de energia. Eu acho que ela [a tarifa] deveria estar girando em torno de R\$ 400 por MWh. Tirar a parte da remuneração do capital do BNDES e Caixa Econômica que foi colocado e está se pagando isso. Por que temos que transferir o ônus de tudo isso que aconteceu para os consumidores?”, questiona.

Segundo Cunha, não se trata de subsídio dado ao setor nuclear, mas, sim, de evitar remunerar o capital do governo, que foi o causador das confusões. Caso a tarifa se mantenha, o custo impacta a conta de luz de todos os consumidores.

Em nota, a Eletronuclear, controladora das usinas de Angra, disse que, apesar de gêmeas, as usinas de Angra 2 e 3 estão sendo construídas em cenários econômicos muito distintos, separadas por quase 30 anos, o que torna impossível uma comparação efetiva.

“Além disso, Angra 2 é um empreendimento com um investimento em parte amortizado, diferente da nova usina, que deverá ser financiada em condições de mercado, sendo os investimentos amortizados ao longo dos seus primeiros anos de operação”, diz a companhia.

Na avaliação de Thais Araújo Rato Tarelho e Oscar Hatakeyama, advogados da área de energia do escritório Demarest, se a tarifa calculada inclui apenas os parâmetros regulatórios triviais, o simples fato de ser mais alta que a de outras usinas, cujo investimento já foi amortizado, não constituiria fato suficiente para o questionamento.

Para eles, o que se pode questionar é a política pública que envolve a escolha de uma energia cara em detrimento de outra mais barata. No entanto, eles lembram que a política pública deve favorecer também a segurança de suprimento, que só é alcançada por meio do mix da matriz energética. Outro ponto destacado é que o retorno do investimento deve ser garantido ao empreendedor.

Até hoje, R\$ 7,8 bilhões foram gastos, segundo o Ministério de Minas e Energia (MME). Entretanto, serão necessários mais R\$ 20 bilhões para concluir a construção. Especialistas e o próprio Tribunal de Contas da União (TCU) já apontaram que existem outras fontes com menor custo para entrega da mesma quantidade de energia.

A questão é que o custo de abandono das obras de Angra 3 seria da ordem de R\$ 13,6 bilhões e envolveria rescisões contratuais, liquidação antecipada do financiamento, custos com desmobilização de pessoal, entre outras coisas.

Com a conclusão, o parque nuclear vai responder por aproximadamente 2% da capacidade total de entrega de energia do país.

Procurado, o MME disse que o projeto de Angra 3 está em fase de estudos por parte do BNDES e que é a partir destes estudos que será possível fazer o cálculo preciso do valor da tarifa. “Apenas após conclusão desses estudos, por parte do BNDES, é que se chegará a uma proposta da tarifa a ser submetida à aprovação do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), em data ainda não definida”.

O BNDES informou que os estudos para o cálculo do preço da energia de Angra 3 foram concluídos e entregues, em novembro de 2022, à Eletronuclear e estão atualmente sob análise do (TCU).

